



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS E EDUCAÇÃO**

LISIANE BERGMANN LAZZARI

**MÍDIAS NA SALA DE AULA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE DESENHOS E
FILMES EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**São Borja
2023**

LISIANE BERGMANN LAZZARI

**MÍDIAS NA SALA DE AULA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE DESENHOS E
FILMES EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho final apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista em Mídias e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Geder Parzianello

**São Borja
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L111m Lazzari, Lisiane Bergmann
MÍDIAS NA SALA DE AULA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE DESENHOS E
FILMES EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL / Lisiane Bergmann
Lazzari.
16 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.
"Orientação: Geder Parzianello".

1. Mídias. 2. Educação Infantil. 3. Filmes. 4. Desenhos. I.
Título.

LISIANE BERGMANN LAZZARI

MÍDIAS NA SALA DE AULA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE DESENHOS E FILMES EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Geder Luis Parzianello

Orientador

(Unipampa)

Prof.^a Ma. Sandra Barbosa Parzianello

(UAB/Unipampa)

Prof.^a Ma. Darlene C. G. de Queiroz

(Seeduc/RJ e Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu)



Assinado eletronicamente por **GEDER LUIS PARZIANELLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2023, às 21:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 17/03/2023, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DARLENE CAMARGO GOMES DE QUEIROZ, Usuário Externo**, em 17/03/2023, às 22:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1072875** e o código CRC **58BAC242**.

RESUMO

Este trabalho tem, como objetivo principal, refletir sobre como acontece a utilização de filmes e desenhos na realidade específica escolar da Educação Infantil no município de Lajeado (RS). O contexto midiático teve um crescimento significativo em um curto espaço de tempo e o avanço tecnológico vem se tornando protagonista nos espaços escolares, com as crianças das novas gerações, especialmente na pós pandemia, socializando cada vez mais cedo por meio das mídias, possibilitando o desenvolvimento de múltiplas linguagens na escola. O que nos inquieta a ponto de realizarmos esse estudo é saber como vem sendo conduzido o recurso de imagens midiáticas em salas de aula nas escolas públicas do município.

Palavras-chave: mídias; educação infantil; filmes; desenhos.

ABSTRACT

This work is, as its main objective, to reflect on how the use of films and drawings in the specific school reality of early childhood education happens in the municipality of Lajeado (RS). The media context has had significant growth in a short time and technological advancement has become a protagonist in school spaces, with children of new generations, especially in post pandemic, socializing earlier and earlier through media, enabling development of multiple languages at school. What we concerned about the point of conducting this study is how the resource of media images in classrooms in public schools of the municipality has been conducted.

Keywords: media; child education; films; designs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DESENVOLVIMENTO	10
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A partir dos estudos realizados durante o curso de Especialização em Mídia e Educação pela Universidade Federal do Pampa e Universidade Aberta do Brasil (UNIPAMPA/UAB), nasceu a ideia de um projeto de pesquisa que refletisse sobre uma temática muito frequente nas instituições de ensino: a utilização de mídias e suas tecnologias no cotidiano familiar e os reflexos desses usos na escola, bem como a utilização de desenhos e filmes nas escolas de Educação Infantil em nossa realidade específica, no interior do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, procedemos a uma análise crítica para detectarmos as consequências intervenientes de certas mídias e de seus recursos tecnológicos na realidade de educandos em Lajeado (RS) e para verificarmos de que maneira tais meios interferem no cotidiano infantil de nossos alunos, alterando os mais diversos modos de fazerem suas descobertas e de aprenderem, com reflexo, portanto, nos aspectos educacionais dos estudantes da rede pública.

Conforme a BNCC, é preciso:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

A escolha do tema desta pesquisa se deu, decorrente do trabalho como professora de Educação Infantil no município e dada a percepção empírica de que a utilização das mídias é mesmo frequente e, em certa medida, até mesmo necessária nas escolas de Educação Infantil, haja vista que as crianças vêm nascendo em ambientes de uso exagerado de tecnologias e recursos imagéticos e que o aproveitamento desses recursos na escola concorre para uma maior identificação delas com o universo escolar. Vídeos e desenhos fazem parte do cotidiano destas crianças desde muito cedo. Seus familiares se apropriam dessas ferramentas, pelo que com elas, as crianças se distraem e se acalmam em muitos momentos. A mais frequente, conforme Bourscheid e Noal (2011) é ainda a televisão:

[...] A mídia de maior acesso entre as crianças pesquisadas é a televisão. As demais tecnologias e mídias como: telefone celular, computador, rádios e os livros têm sua importância e sua utilização repercute no processo educacional (BOURSCHEID; NOAL, 2011, p. 15).

Camila Camargo (2023) nos lembra, pelo site Tecmundo¹, que as pesquisas realizadas em laboratório para criar um dos primeiros aparelhos de televisão utilizaram um boneco popular, o gato Félix, personagem criado, em 1917, pelo desenhista Otto Messmer, nos Estados Unidos. Depois, a produção virou desenho das tirinhas dos jornais norte-americanos. Essa havia sido, então, a primeira figura apresentada na televisão e a primeira transmissão oficial foi realizada por volta de 1927, sendo que a resolução era de baixa qualidade e nas cores preto e branco. Os pioneiros da criação do gato Felix desenvolveram técnicas para melhorar a qualidade das imagens televisivas.

Por volta de da década de 1920, (no Brasil, ela só chega nos anos 1950), mais pessoas no mundo começavam lentamente a ter acesso à televisão, ampliando o público telespectador da época. Naquele período já começavam a surgir primeiras celebridades que passaram a fazer muito sucesso. O Gato Félix é considerado o primeiro personagem a ter sua imagem veiculada na TV, em 1928.

Figura 1 – Evolução da resolução da imagem do gato Felix



Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/projetor/2397-historia-da-televisao.htm>.

A partir dali, os pesquisadores foram desenvolvendo, também, cada vez mais novas técnicas para evoluir no modo de aproveitamento das mídias digitais e analógicas no contexto infantil das audiências que só aumentaram, com o tempo. Até que, no século passado, a tevê já representava uma decisiva influência no cotidiano das pessoas:

A crescente participação da mídia no cotidiano das pessoas se deve muito em parte ao desenvolvimento da televisão de massa já no final do século XX. A televisão representava o risco de influência sobre as mentes e os corações e esta era uma crítica idêntica à que hoje costumamos encontrar na preocupação de pais e professores sobre o potencial negativo das mídias sociais e da internet na vida de jovens e crianças (PARZIANELLO, 2014, p. 70).

¹ Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/projetor/2397-historia-da-televisao.htm>. Acesso em: 15 fev. 2023.

O desafio dos Educadores se dá quando essas crianças começam a frequentar as instituições de ensino, e então, se deparam com recursos visuais não mais apenas no ambiente familiar, mas também escolar e é, justamente nesse contexto, que nos propomos a buscar compreender a utilização desse instrumento pedagógico no ensino com as crianças pequenas.

Percebe-se que estes recursos são usados, em alguns casos, simplesmente para distrair e acalmar as crianças por alguns poucos educadores, no caso escolar de minha experiência em sala de aula. Porém, nota-se, durante as reuniões pedagógicas, como a maioria dos professores usam as mídias de maneira consciente, acrescentando-as em seus planejamentos, deliberadamente, para realizarem aulas a princípio, mais significativas e atualizadas, de acordo com os temas desenvolvidos no interesse das crianças. Esse aprendizado é mais facilmente possível com estes recursos porque, as mídias são o conjunto dos meios de comunicação e que hoje permeiam a realidade da escola. Tal fato torna fundamental compreendermos como elas estão sendo utilizadas em sala de aula pelos professores da Educação Infantil, problematizando seus efeitos e suas abordagens.

2 DESENVOLVIMENTO

As redes de ensino público, no nosso país, sofrem com o descaso de governos e pela falta de políticas públicas de Estado para a Educação. Especialmente na Educação Infantil, pela etapa fundamental que ela significa na construção de sentidos e de compreensão do mundo na criança, por seu futuro quanto ao pensamento crítico, essa reflexão se faz sobremaneira necessária. Sabemos que outra aprendizagem se inicia desde que a criança ingressa no ambiente escolar e que, nesse espaço, é que acontecem as primeiras interações sociais para além do contexto familiar. Sua aplicação em termos pedagógicos é extremamente significativa.

Cabe aos educadores o grande desafio metodológico de aprendizagem para despertar o interesse dos educandos no processo de desenvolvimento cognitivo no ambiente escolar. Desde a Educação Infantil, se percebe como as mídias estão presentes no cotidiano das crianças, aumentando tal presença no decorrer da adolescência e na fase adulta de desenvolvimento do estudante. Essa era tecnológica na qual vivemos criou novas percepções e ideias de mundo no desenvolvimento humano, forçando a escola a se modificar.

Instituições de ensino, em especial de Educação Infantil, acolheram em seus cotidianos muitas formas de desenhos e de filmes animados, utilizados com cada vez maior frequência, tanto para recreação como para desenvolvimento da aprendizagem. Entretanto, nem sempre

tais recursos refletem efeitos positivos ao desenvolvimento cognitivo da criança, dadas as mensagens subliminares que essas mídias possam conter e considerando-se as muitas formas como que influenciam no desenvolvimento das crianças, sobretudo, as menores.

Percebe-se que a mídia produz uma forma de se portar, de pensar, de consumir e de agir, o que se reflete até mesmo nos desenhos infantis. Nesse sentido, cabe aos educadores refletirem sobre as ideias difundidas nas mídias sociais e buscarem saber, primeiro, qual a melhor maneira de se utilizar dessas tecnologias visuais nas escolas, com intuito de extrair delas conteúdos que sejam de fato significativos no auxílio do desenvolvimento infantil. Nesse sentido,

O objetivo da Educação Infantil, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos (BARBOSA, 2009, p. 48).

Segundo Viera (2008) “[...] O cinema ajuda os alunos a aprender a pensar, ajuda no desenvolvimento cognitivo e nas aprendizagens. Para sintetizar, o cinema é uma experiência cognitiva e estética muito rica para o processo de formação do aluno”. Quer dizer, o filme, o desenho animado, enfim, recursos de imagem em movimento, possuem um valor intrínseco bastante positivo, pelo que não se poderia simplesmente descartá-los. Do mesmo modo, não se pode imaginar usá-los sem maiores cuidados, haja vista o conteúdo das mensagens que carregam e o aspecto formativo que recai sobre sujeitos, sobretudo, menores.

Vygotsky (1987) acreditava fundamental considerar a fase de desenvolvimento cognitivo da criança e também incentivar a interação social como forma de aprimorar seu desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, percebe-se a importância da participação do educando no processo interativo de desenvolvimento, em favor da sua aprendizagem. O professor precisa atuar no auxílio e estímulo ao processo, agindo como mediador, enquanto ao aluno cabe o papel protagonista, construtor dos seus próprios conhecimentos, adquiridos a partir das suas ações no uso dessas tecnologias cinematográficas. Nesse sentido, o estudante, sobretudo a criança na escola, não pode ser lida como um sujeito passivo que meramente assiste a um desenho, a um filme ou a uma projeção animada qualquer. Assim,

A competência para utilizar as novas tecnologias pressupõe novas formas de se relacionar com o conhecimento, com os outros e com o mundo, em uma perspectiva colaborativa. Essas alternativas propõem ir além dos cursos de formação que contemplam apenas aspectos técnicos e operacionais. Isso exigirá do professor alcançar uma concepção teórica da aplicação das tecnologias na educação escolar.

Para utilizar os computadores, os professores precisam criar situações em que o conteúdo da aula faça sentido para o aluno, para que as produções escolares sejam significativas (MORAES; TERUYA, 2010, p. 12).

A escola de Educação Infantil é, por sua natureza, um ambiente muito rico de aprendizagens e que precisa ser explorado, interligando as tecnologias aos experimentos práticos, contemplando, assim, diversas áreas do conhecimento humano. Como trabalho neste ambiente desde 2012, realizo diversos projetos anualmente, interligando tecnologias e práticas de sala de aula, em que a criança participa de maneira integral, agindo como sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem. Refletir a respeito delas, sendo que

É evidente que se torna imprescindível oferecer às crianças situações práticas e vivências que possam ser processadas e sistematizadas por um corpo que sente e pensa, desde o nascimento. Por esse motivo, é preciso escolher outras formas de priorizar, selecionar, classificar e organizar conhecimentos, mais próximos das experiências dinâmicas das crianças e não da visão fragmentada da especialização disciplinar, problematizada pela própria ciência (BARBOSA, 2009, p. 8).

Em experiência vivenciada como professora no ano de 2022, com uma turma de alunos da pré-escola, no município de Lajeado (RS), materializei o sentido desse aprender. Durante as saídas de campo realizadas nos arredores da escola, as crianças se encantaram pelas formigas que devoravam as verduras da horta, realizando muitos questionamentos sobre as mesmas. Indo muito além das observações, passamos a realizar pesquisas paralelas com recursos tecnológicos disponíveis na escola e fomos, assim, alimentando a curiosidade natural das crianças.

Por meio de uma pesquisa na plataforma do Youtube, descobrimos o filme “A formiguinha e a neve”, que desde o início despertou o interesse delas, sensibilizadas com a situação da personagem do filme e a experiência das formigas no mundo real a sua volta. As crianças não cansavam de assistir, sugerindo repetir a exibição por diversas vezes e por vários dias, e acabavam reproduzindo as falas junto com os personagens e dramatizando cantigas relacionadas ao tema.

Desta forma, percebemos a importância de extrair a essência do cinema para transformar em uma peça de teatro. As crianças absorveram a ideia como esponjas, incorporando os personagens com entusiasmo e facilidade, motivadas a aprender de maneira lúdica, com seu próprio enredo. Com isso,

Os filmes e desenhos são bem mais do que algo prazeroso que remete ao lazer apenas, eles trazem significados e conteúdo que chegam a todos que assistem, em especial as crianças que assistem repetidas vezes, por que gostam do que assistem e descobrem algo novo a cada exibição (BRAZ; SARAT; MONTIEL, 2018, p. 122).

Realizamos gravações da apresentação do teatro para assistir com as crianças. Foram momentos de muito aprendizado durante esse período. Fizemos apresentações para as outras turmas da escola e também na festa da Família onde recebemos muitos elogios e aplausos. Envolvermos os familiares na confecção dos figurinos de acordo com cada personagem.

Pode-se afirmar que a proposta de ensino naqueles moldes contribuiu muito para os diversos campos de experiências cognitivas, traduzindo-se em momentos de aprendizagens significativas, nos quais os recursos midiáticos foram de fato fundamentais. Com esse relato represento todas as outras situações de aprendizagem realizadas no decorrer do ano, envolvendo atividades da teoria e prática que desenvolvemos com atividades cotidianas sempre que surge um tema interessante para as crianças.

Percebe-se no nosso cotidiano de professores que as crianças mergulhadas em um mundo excessivamente tecnológico estão forçando a que as escolas acabem tendo que investir em recursos como lousas digitais, projetores, televisão, Chromebooks, entre outros. Esse material está sendo adquirido com intuito de auxiliar os professores na aplicação da metodologia de trabalho, pensando no desenvolvimento das crianças e nas aulas mais atrativas.

De acordo com conversas entre educadoras na Escola de Educação Infantil que eu trabalho, as professoras buscam utilizar filmes e desenhos relacionados com as temáticas que pretendem desenvolver na turma. Entretanto, nos momentos antes de lanche e de jantar (minutos de espera para acalmar) as educadoras colocam desenhos variados de acordo com o interesse das crianças. Nesses momentos exige-se um cuidado maior, pois há a necessidade de haver supervisão e conhecer o material antes de repassá-lo para as crianças.

Podemos ressaltar que desenhos que contribuem de forma positiva para o desenvolvimento e instigam o conhecimento das crianças são os mais recomendáveis, como por exemplo o desenho “Dora Aventureira” que ensina palavras em inglês, “Mundo Bitá” que ensina o cuidado com a natureza e sobre ciências, o desenho “Art Attack” que ensina a utilizar diversos elementos para criar trabalhos artísticos e manuais, explorando outras texturas. Outro desenho positivo é “Anima Zoo” que fala das características dos animais, “Blackardigans” que são um grupo de amigos que exploram a imaginação e criatividade, “Pocoyo” é um desenho que aborda a diversidade e respeito, pois o personagem principal é um menino com Espectro de Autismo. Esses desenhos são significativos e ótimos aliados ao aprendizado das crianças, pois relacionam conhecimentos ao que está sendo exibido nas mídias. Uma forma de utilizar a aliando como um meio ou recurso pedagógico a mais para a proposta de atividades e construção de Projetos Pedagógicos.

Outros desenhos ou filmes podem ser considerados negativos, por serem impróprios ou inadequados para as crianças. Podemos citar os que fazem apelação ao terror, deixando a criança com medo, ou que reproduza preconceitos, onde há o uso de termos ou atitudes inadequadas. Um exemplo de desenho muito criticado é o “Pica pau” que faz apologia a violência em alguns episódios, assim como o desenho “Tom e Jerry” que recebe a mesma crítica, a “Pantera cor de Rosa” que instiga a utilização de armas com tiros frequentes, “Peppa Pig” também é criticado pelo linguajar dos personagens que falam “pai bobinho” etc. Caso o educador utilize esses desenhos ou os alunos citem eles em aula, é importante realizar uma reflexão sobre os temas abordados de modo que eles compreendam o que é aceitável e também os aspectos negativos da produção, refletindo sobre seu uso.

Com o uso dos recursos tecnológicos temos acesso aos mais diversos conhecimentos que fazem relação a nossa prática de pesquisa, envolvendo filmes, músicas, desenhos, pesquisas de imagens vídeos, entre outros. Todos os materiais usados com as crianças da educação infantil precisam ser previamente selecionados pelo professor adequados pela faixa etária. Assim,

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressivos e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN; MASETTO, 2013, p. 53).

A aprendizagem escolar, desde a pré-escolar, será levada para toda a vida. É no período da Educação Infantil que as crianças estão abertas a novas descobertas e experimentos, por seu próprio estágio de desenvolvimento mental e cognitivo. Sabemos que é na infância que as crianças iniciam o entendimento do mundo e, também, que é nesse período que a criança forma sua personalidade e começa a construir sua própria forma de pensar e agir. Desta maneira,

[...] A sua utilização no espaço escolar justifica-se como mais do que necessária. As muitas referências que as crianças fazem ao conteúdo televisivo no cotidiano escolar apontam para a ideia de que este artefato cultural desempenha grande interesse no público infantil, e vêm propiciando que os professores percebam os sentidos produzidos por seus alunos na relação que estabelecem com a referida mídia. Desta forma, as atividades escolares desenvolvidas com o uso da televisão permitem abrir caminhos para a reflexão de como outros meios midiáticos também poderiam ser incorporados nas práticas pedagógicas (COUTO JUNIOR, 2013, p. 138).

As crianças têm, com base Constitucional, o direito adquirido de frequentar uma escola. No entanto, o cotidiano escolar é um ambiente que precisa acolher, de fato, as crianças com suas individualidades e particularidades, as quais precisam ser valorizadas e respeitadas no ambiente escolar. As mesmas chegam à escola com uma bagagem de conhecimentos adquiridos no ambiente familiar e que não pode ser desconsiderada pela escola.

Neste sentido, realizamos sondagens diagnósticas envolvendo conhecimentos prévios das crianças para desenvolver os projetos significativos e necessários para o público infantil. Envolvermos, constantemente, as famílias para identificar fatos relacionados aos projetos em casa. Um dos exemplos é o tema das “Formigas” que as crianças observavam em casa e faziam relações com as imagens apresentadas no por meio da tecnologia como se percebe por suas falas como: “Profe, na minha casa eu também vi formigas comendo bolachas, como essas da TV”.

Além disso, criamos mascotes “Formiga” ou outros tipos, confeccionados com materiais alternativos que são levados para visitar as famílias. Elas mesmas se envolvem e acompanham o trabalho que está sendo realizado no ambiente escolar. Os registros destas atividades compartilhadas entre família e escola são realizados por meio de fotos, relatos em desenhos, escrita, vídeos e muitos outros, o que facilita no momento de as crianças apresentarem sua vivência na escola, tornando esse processo mais significativo para as mesmas.

Além da confecção da formiga gigante, exploramos o interesse das crianças pelos insetos, por meio de um projeto sobre a temática. O projeto foi denominado “Bichinhos do Jardim”, nome escolhido porque integramos o aprendizado sobre variados insetos que as crianças tinham interesse ou conheciam. Uma das primeiras atividades do projeto foi a exploração no pátio da escola com lupas, para encontrar esses bichinhos. O que mais chamou atenção dos alunos foi justamente a formiga, quando eles encontraram ela no pátio relacionaram suas características e modo de vida com o do desenho, comentando “olha profe, ela mora embaixo da terra”, “tem várias pernas” e “carrega folhas maiores que ela”. Abaixo mostro algumas fotos da exploração com lupas no pátio da escola:

Parte dessa vivência inclui o fato do uso das tecnologias na vida da criança, cada vez mais intenso em casa. Neste sentido, as instituições de ensino precisam estar atentas às necessidades das crianças, elaborando aulas mais atrativas que despertem o desejo e a vontade de aprender. As tecnologias, se usadas de maneira adequada a cada realidade escolar, podem contribuir para a aprendizagem significativa das crianças.

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativos, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir (MORAN; MASETTO, 2013, p. 31).

Os filmes infantis e desenhos animados servem para entreter as crianças, além disso, despertar os pequenos para enxergarem regras e valores sociais por meio das telas. Esses recursos são um meio lúdico que auxilia a criança a ver o mundo de outra maneira; é desta forma que as crianças aprendem a respeitar as pessoas, os animais, entre outras regras básicas de convivência do cotidiano.

Neste sentido, esses temas são abordados por meio de projetos desenvolvidos no ambiente escolar, de acordo com o interesse das crianças. Conforme citado o tema das “Formigas”, entre outros os quais também trabalhamos foram tematizados nas plantas, hortas, animais de estimação, insetos e muitos outros temas, todos sempre muito significativos para o público infantil. Podemos classificar como desenhos e filmes significativos aqueles que contribuem de alguma forma para a aprendizagem. Acredito que eles não precisam ser o produto final, mas um mecanismo que auxilia no processo de aprendizagem. Um exemplo são os Projetos que realizei na minha turma de Educação Infantil em 2022, todas as temáticas utilizaram desenhos e filmes como um recurso pedagógico, mas foram supridas com mais elementos, para que a aprendizagem se concretize de fato, pois cada criança aprende de uma forma e tem seu tempo.

Um dos Projetos foi da Borboleta. No segundo semestre as crianças demonstraram interesse nos bichinhos que vivem no jardim, entre eles a borboleta, especialmente pela história da “Lagarta e a Borboleta” que assistiram no Youtube. Nas aulas abordamos o processo de metamorfose, como a lagarta se transforma em borboleta, ressaltando cada uma das etapas desse ciclo: os ovinhos que a lagarta coloca na folha, esses ovinhos se transformam em uma lagarta, que come folhinhas para crescer, torna-se um casulo gordinho e se transforma em uma linda borboleta. A professora trouxe uma borboleta amarela para as crianças visualizarem, eles escolheram que seu nome seria “Luna”, assim como o nome da borboleta Luna do desenho “Show da Luna”, que as crianças adoram e tem uma borboleta como personagem principal. Depois de observarmos o rostinho e as asas da borboleta, soltamos ela no pátio para embelezar nossa escola. Esse cuidado foi uma das preocupações das crianças pois elas assistiram o desenho “A borboleta que quebrou a asa”.

Outro Projeto foi das joaninhas, que iniciamos por meio de histórias infantis, como “A joaninha que perdeu as pintinhas” de Ducarmo Paes e “Uma joaninha diferente” da autora Regina Célia Melo que as crianças assistiram por meio do Youtube na televisão. O desenho da Joaninha que perdeu as pintinhas, conseguimos desenvolver trabalhos acerca da diversidade e diferença, valorizando as características únicas de cada criança. Além disso, ressaltamos as diferentes formas de “sentir” as emoções e o respeito mútuo na escola.

Confeccionamos joaninhas, desenvolvendo o movimento das mãos como “enrolar” e “dobrar”, além de desenhar as pintinhas. Utilizamos as joaninhas para realizar contagem, explorando os números de 1 até 10.

As crianças se encantaram pelo sapo quando assistiram o filme “A princesa e o sapo”, esse filme norteou toda a pesquisa que veio a seguir. As crianças conheceram suas principais características: répteis gelados, pulantes e comedores de insetos. Seu modo de vida cativou o fascínio das crianças, que passaram a imitar os movimentos do réptil. Para desenvolver a temática foi utilizada a história “A boca do sapo” da autora Mary França, a história foi contada por meio de uma encenação com um sapo e suas comidas preferidas. Realizamos arremesso de bolinhas na boca do sapo, caixa surpresa do sapo, caminhada com um sapinho pelo bairro, corrida de sapo e exploração da pele geladinha do sapo (utilizando gelatina).

O desenho do “Mundo Bitá” fomentou as pesquisas e inspirou o Projeto do cuidado com a natureza, com a proposta de confeccionamos o “Jardim da turma C1”. Em tonéis colocamos terra e cada criança plantou algumas sementes de girassol. O jardim ficou do lado de fora da janela da sala, de modo que as crianças podiam observar a qualquer momento como estava a planta. Destacamos como a flor de girassol nasce, que ela gosta de estar posicionada em direção ao sol e como devemos cuidar da semente (colocando ela em um buraco de terra, tampando, regando...). Depois de cultivarmos nosso jardim, as crianças passaram a ter um cuidado especial com todas as flores que estavam espalhadas pela escola, na esperança que essas plantinhas atraíssem as abelhas e borboletas. Como as crianças assistiam com frequência o desenho que ensinava a plantar e cuidar (do Mundo Bitá) demos continuidade ao projeto e plantamos uma pequena horta na escola, local que as crianças cuidavam com apreço.

Estes projetos são desenvolvidos com intuito de despertar a consciência e os cuidados com o meio em que vivem, de tal modo que se entende que as mídias usadas esporadicamente servem como ferramentas para ampliar o conhecimento referente aos temas estudados na seriação escolar.

A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (MORAN; MASETTO, 2000, p. 1).

O desenvolvimento de uma metodologia de trabalho na Educação Infantil precisa ser pensado amplamente. O foco principal é o interesse da criança. E considerando sempre que

ela é o centro no processo de ensino e aprendizagem nas instituições que atendem ao público infantil, pensando-se em acolher as suas necessidades como um todo. É nessa direção que se concebe usar as mídias de maneira consciente e responsável. Para também, desta maneira, explorar os ambientes escolares de diversas maneiras, realizando constantemente, saídas de campo, pesquisas nos espaços externos no pátio, principalmente havendo esta condição para ser explorada. Uma horta, com algumas plantas frutíferas e vários espaços organizados para as crianças experienciarem, como na realidade experimentada como professora e pesquisadora, faz muita diferença na sensibilidade formativa deles. Assim como a audiência a desenhos animados escolhidos com essa preocupação e finalidade.

O intuito, ao desenvolver-se um trabalho assim, é mesmo o de trazer essas vivências para a sala de aula para realizarem-se pesquisas cada vez mais aprofundadas utilizando-se os recursos midiáticos para desenvolver as habilidades fundamentais e complementares para o desenvolvimento infantil, entre elas a oralidade, a capacidade motora, a criatividade, a imaginação, a memória, entre outras.

O tempo excessivo que a criança passa diante das telas é um dos principais problemas que está sendo prejudicial à saúde mental e física. Isso vem associado à dependência que a mesma desenvolve no decorrer da vida, e por influência do ambiente em que está inserida. Dessa maneira, é fundamental realizar uma proposta de ensino voltada às atividades práticas e utilizar as mídias de maneira esporádica. Sendo assim,

A ideia de consumo inteligente, a crença na capacidade seletiva e a aposta numa sociedade menos dependente da força da cultura midiática que parece vigorar ainda até os dias de hoje levou historicamente ao distanciamento de questões críticas sobre interferências dos meios na vida das pessoas e a certa naturalização das relações deles com seus auditórios universais ou particulares (PARZIANELLO, 2014, p. 70).

As consequências, nessa faixa etária, em que uma criança passa muito tempo no celular, são a redução considerável da qualidade das suas relações sociais, e sobre o controle das próprias emoções, fazendo com que muitas delas acabem passando por momentos conturbados no ambiente social, quando convivem com outras crianças. Elas, então, se envolvem mais constantemente em conflitos. Os desenhos animados podem ser um forte auxiliar nesse processo de educação e com esta preocupação, uma vez que

Os conteúdos da mídia podem contribuir também para o medo e a agressão, e o uso da mídia em si mesmo pode contribuir, por exemplo, para o isolamento, a

negligência com os temas de casa e atividades ao ar livre, transtornos alimentares, obesidade, consumismo e horas inadequadas de sono (FEILITZEN, 2014, p. 9).

Além disso, o excesso do uso das tecnologias na vida da criança diminui o tempo nas atividades que estimulam seu desenvolvimento motor e acabam perdendo a oportunidade de experimentar diferentes materiais e texturas, que são fundamentais para o seu desenvolvimento. Por vezes, percebe-se nas escolas, o uso de desenhos excessivos e estereotipados, pouco significativos para as crianças.

Dessa maneira, cabe a nós educadores elaborarmos uma metodologia de ensino inovadora que engloba a formação integral da criança, onde a mesma seja agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que a mídia usada para complementar esse trabalho é uma maneira enriquecedora, tornando as aulas mais atrativas para os educandos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado que o mundo midiático e o conseqüente avanço tecnológico vêm aumentando de maneira intensa as intervenções de um no outro e transformando as interações na vida como na escola, temos que as ferramentas visuais como filmes e desenhos animados têm se tornado cada vez mais presentes entre crianças, mesmo as menores, em seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem. E que como ferramentas pedagógicas favorecem a que o professor atraia a atenção dos seus alunos, fazendo-os mais próximos em processos de ensino e aprendizagem.

Sabemos que quanto mais estímulos a criança receber na infância, melhor será o seu desempenho e o seu crescimento para uma vida adulta. Mas, ela também pode receber estímulos nem sempre tão favoráveis ao seu desenvolvimento, e neste sentido, os professores precisam estar atentos ao classificar conteúdos adequados para o desenvolvimento infantil. A utilização, conforme critérios, de tecnologias de comunicação, midiáticas e digitais nem sempre podem representar algo favorável ao aluno.

Entende-se que o uso excessivo da televisão, feito de maneira impensada pelos professores, disponibilizando-se conteúdos estereotipados e pouco significativos, necessita ser repensado na prática pedagógica nas escolas de Educação Infantil. É de suma importância que os educadores responsáveis pelas crianças tenham consciência de que a televisão precisa ser usada de forma moderada, incorporando, de maneira paralela, aos conteúdos que sejam significativos para as crianças, desenvolvidos para aprimorar e potencializar as aprendizagens das mesmas, evitando assim o uso para mera distração.

Acreditamos que toda ação necessita de uma reação no processo de ensino e aprendizagem. O olhar sensível do professor é fundamental para que o desenvolvimento infantil ocorra de maneira simples, porém cheia de significados, sempre associando as tecnologias a situações práticas, onde a criança seja um sujeito ativo dentro desse processo. Crianças vivenciam, diariamente, um ambiente repleto de tecnologias, com isso, as escolas estão investindo em recursos cada vez mais modernos, no intuito de proporcionar aulas que sejam mais interessantes e significativas para as crianças.

Neste sentido, recebemos orientações para usar o material de maneira consciente, como recurso tecnológico para tornar as aulas mais atrativas para as crianças que já nascem imersas no mundo midiático e do quanto isso precisa ser considerado no ambiente escolar.

Estamos imersos em um mundo midiático, porém, educar com novas tecnologias é um desafio que necessita ser enfrentado com profundidade, sendo que os professores necessitam se atualizar de maneira constante para suprir as necessidades das crianças que estão cada vez mais evoluídas frente aos recursos tecnológicos. Sabemos que estamos sempre, afinal, caminhando para adaptações e mudanças, por isso, nós educadores precisamos estar atentos para evitar o comodismo de exagerar na disponibilidade dos desenhos e filmes, sem ter um propósito para o desenvolvimento das crianças de Educação Infantil.

Neste processo de imersão nas tecnologias, não podemos deixar de pensar na importância de interligá-las com o mundo físico, possibilitando as experiências envolvendo a natureza e o contato com o real com o objeto do conhecimento, que está nos diferentes espaços, e necessitam ser explorados para aprendizagem ocorrer de fato, conforme citados nos projetos que desenvolvemos na escola.

A mediação dos professores é fundamental neste processo para auxiliar, de maneira reflexiva, no desenvolvimento dos educandos, elaborando uma metodologia que abrange atividades midiáticas com as atividades práticas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: UFRGS; Ministério da Educação, 2009. p. 31-48.

BOURSCHEID, R.; NOAL, E. A. C. **Tecnologias, Mídias e Educação Infantil**: uma reflexão baseada no cotidiano dos alunos. Artigo (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRAZ, L. T. A.; SARAT, M.; MONTIEL, L. W. T. O que vamos assistir hoje: cinema e animação na pré-escola. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 6, n. 11, p. 108-125, 2018.

CARVALHO, M. P. C.; SILVA, M. A de A. **O filme infantil e a cultura da infância: onde estão as vozes para o debate sobre o cinema na Educação Infantil?** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID7087_16092020003522.pdf Acesso EM: 08, Dez, 2022.

COUTO JUNIOR, D. R. Mídias e Educação infantil: desafios na prática pedagógica. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 135-142, jul./dez. 2013.

FEILITZEN, C. von. Educação para a mídia na perspectiva das crianças e adolescentes. *In*: MACEDO, A. X. N.; PIRES, D. U. B. S.; ANJOS, F. A. dos. (Orgs.). **Educação para a mídia**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça, 2014.

LEONARDO, G. P. da S. **Investigação sobre o uso de filmes infantis como instrumento de aprendizagem na Educação Infantil**. São Paulo, 201. Disponível em:

<http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/428/MIDIAS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20-%20TCC%20-%20Giovanna.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 08, Dez, 2022.

MORAES, S.A.; TERUYA, T. K. **Paulo Freire e formação do professor na sociedade tecnológica**. UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, PR. 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PARZIANELLO, G. L. Educar para as mídias: o desafio continua em relação aos meios convencionais e não apenas frente a novas tecnologias. *In*: MACEDO, A. X. N.; PIRES, D. U. B. S.; ANJOS, F. A. dos. (Orgs.). **Educação para a mídia**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça, 2014.

VIEIRA, E.; VALQUIND, L. **Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.